

**Formação
Profissional
em Saúde &
Ensino da
Saúde Coletiva**



SEMINÁRIO | COLÓQUIOS | OFICINAS DE TRABALHO

De 06 a 10 de maio de 2014 | Porto Seguro/Bahia
Centro de Convenções e Eventos Costa do Descobrimento

PERFIS NECESSÁRIOS PARA O SUS

Isabela C. M. Pinto
ISC/UFBA

Introdução

1- Abordagem ao tema: a revisão do estado da arte (Pinto et al, 2013) revela que este aspecto da formação de pessoal em saúde não tem sido suficientemente discutido

Rocha (2014) destaca o predomínio de investigações que abordam Práticas Educativas revelando preocupação com aspectos pedagógicos do processo de formação (relatos sobre reformas curriculares e experiências de articulação ensino-serviço) em comparação com aspectos políticos, históricos e institucionais

Objetivo

Revisar propostas e políticas que vem apresentadas no processo de Reforma Sanitária/implantação do SUS

Identificar experiências inovadoras que problematizam a política e o modelo de formação superior em saúde

Identificar elementos para a construção dos “Perfis Necessários”

Reforma Sanitária e educação superior em saúde

8 CNS e I Conferencia Nacional de Recursos Humanos em Saúde (CNRH)

• 1986

Almeida(1986), Silva (1986) e Mendes (1986) apontavam a necessidade de novos PPPs para Medicina, Odontologia e Enfermagem substitutivos ao modelo hegemônico

Relatório CNRH: denunciou os problemas da Universidade (interesses de classe, problemas estruturais, modificações insuficientes dos currículos, etc.)

Lei 8.080
Ordenar a Formação de RH

• 1990

IX CNS e II CNRHS

• 1994

"reafirmação da necessidade de uma política nacional de recursos humanos para o SUS; definição de uma política de formação e capacitação de recursos humanos; estabelecimento de mecanismos de avaliação contínua de desempenho dos profissionais de saúde; garantia de equipes multiprofissionais"

Diretrizes Curriculares Nacionais

• 2001

RSB, SUS e reforma universitária

Políticas de incentivo

• 2003

Pró Saúde; PET Saúde;
Aprender SUS; Vivências e
estágios no SUS; Ativação de
Processos de Mudança;
Universidade Aberta do SUS

Implantação de novos
cursos

• 2009

Universidade Nova /
REUNI / Novos
modelos de formação
(regime de ciclos)

• 2006

Seminário
Formação em
Saúde

• 2014

Situação atual

- Mudanças no “mundo do trabalho” em saúde que afetam o sistema de saúde (público/privado): fortalecimento do modelo biomédico X esforços para construir a integralidade da atenção
- Discrepância entre os profissionais formados e as necessidades (múltiplas) do sistema público
- Adequação à complexidade do mercado (PP) produzida nos cursos de pós graduação (senso lato e senso estrito) e outros (EP)
- Ação governamental: propostas sem avaliação sistemática

Propostas e experiências inovadoras

- Reformas curriculares dos Cursos Profissionalizantes (CPL) existentes
- Implantação dos cursos de Graduação em Saúde Coletiva (20)
- Bacharelados Interdisciplinares (37), mas apenas 2 em saúde (UFBA; UFRB)

Estudos (Santos, 2014) apontam nós críticos

- Resistência a mudanças no âmbito da Universidade (por ex. reação ao REUNI; burocratismo das estruturas administrativas da Universidade; crítica a novos cursos)
- Um dos nós críticos: **perfil e qualificação docente** (disciplinares, especializadas, compromisso social?)
- Currículo formal (PPP incorpora DCN)
- Currículo real (manutenção de práticas educativas tradicionais)
- Currículo paralelo (manutenção das práticas de saúde tradicionais)

Construindo Perfis Necessários à RSB/SUS

Planos/dimensões:

- Política de Educação superior em saúde (expansão e fortalecimento do ensino público, regulação do sistema de ensino superior privado)
- Investir na Reforma Universitária (não apenas ampliar a oferta de vagas e implantar novos cursos):
 - Modelos de formação/arquitetura acadêmica (regime de ciclos)

Construindo Perfis Necessários à RSB/SUS

- Investir em reformas curriculares que contemplem:
 - a) ênfase no aprendizado das concepções contemporâneas em torno do complexo saúde –doença - cuidado; (dimensão epistemológica)
 - b) reorganização do processo ensino-aprendizagem (módulos, eixos e não agregação de disciplinas) (dimensão organizacional)
 - c) ênfase no aprendizado do trabalho em equipe na humanização das relações entre profissionais e usuários (relacional) (dimensão pedagógica)
 - d) qualificação docente

Desafios

- Ampliar o debate envolvendo dirigentes governamentais, reitores das Universidades, docentes, pesquisadores, alunos e população em geral;
- Inserir o tema na Agenda Política do Governo federal, estadual e Municipal (eleições 2014): debater com candidatos;
- Divulgar os resultados deste Seminários junto às entidades e militantes do processo de RSB (ABRASCO, CEBES, etc..) de modo a inserir propostas na Agenda Estratégica

Referencias

- Almeida Filho, N. Ensino Superior e os Serviços de Saúde no Brasil. www.thelancet.com, 2011
- Correa, G e Ribeiro, V. **Formação pedagógica na pós-graduação *stricto sensu* em saúde coletiva** . Ciência e Saúde Coletiva, 2013
- Pinto, I.C.M. et al Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. Ciência e Saúde Coletiva, 2013
- Santos, G.A. O Currículo na Educação Superior em Saúde: estratégias e embates na aderência ao processo de Reforma Sanitária Brasileira. Dissertação de Mestrado (ISC/UFBA), 2014
- Rocha, M.D. Educação Superior no Brasil: tendências e perspectivas da graduação em saúde no século XXI, Tese Doutorado (ISC/UFBA), 2014